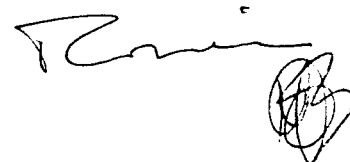


Luís Miguel M. Marques - 15 anos
R. Diogo de Silves, 17 - 3º B
2675 ODIVELAS



CTT Correios de Portugal, S.A.
Gabinete de Relações Públicas
R. S. José, 20
1166-001 Lisboa

Concurso Epistolar 1999

Olá amiga Inês
Oí, pessoal da turma B do 10º ano

Morzinhos, o meu desejo era escrever uma carta individual, dirigida em particular a cada um de vocês, meus amigos, colegas e professores que me têm escrito, repetidamente, nestes meses de doença e hospital. E se não vos respondo em carta personalizada, com nome e envelope próprio, deve-se apenas ao facto de ser um pouco custoso para mim escrever, pois passo os dias ao comprido, na cama, sem me poder levantar. Tinha de mandar a carta em nome de alguém, por isso faço-o em nome da Inês, delegada da nossa turma, para que ela expresse a todos o meu agradecimento pelas horas de alegria, de boa disposição e riso que as vossas cartas me proporcionam, com todas as novidades e maluqueiras que vocês me contam. Obrigado, *morzinhos*, escrevam-me, escrevam-me sempre.

Eu não quero parecer piegas. Mas não resisto a contar que a rotina dos meus dias continua insuportavelmente igual, nesta cama de hospital em Londres, onde me encontro. Tratamento de manhã, tratamento à tarde, comprimidos, injeções, médicos e enfermeiras, exames e diagnósticos. E alguma solidão, claro. Raramente tenho visitas - o que é natural, não é? -, neste país onde não conheço ninguém nem ninguém me conhece. Os meus pais devem voltar cá dentro de um mês, o que já não é mau, pois vir de Lisboa a Londres não é propriamente dar um passeio até ali à Malveira. Conto os dias para os voltar a ver, sonho com o meu regresso definitivo a casa. Até lá, consolo-me a pensar que, dentro do azar, fui uma privilegiada em poder vir para este hospital e esta equipa médica e beneficiar de um tratamento tão avançado e moderno que me está a salvar a vida e devolver a saúde.

De vez em quando, entretenho-me a ler um ou outro livro, a ver um pouco de televisão. Mas o momento verdadeiramente especial e único no meu dia-a-dia de hospital, diferente dos demais, o que mais me alegra e torna feliz, é a chegada do correio. Com uma pontualidade muito *british*, é-me entregue por volta das três da tarde por uma senhora alta e magra, que me cumprimenta cordialmente. Quase todos os dias recebo cartas e, por vezes, uma ou outra encomenda. Então, esqueço que sou doente oncológica, que tenho dores e estou careca por causa dos tratamentos. E até a enfermaria asséptica, solitária e despersonalizada onde me encontro, se transforma, pelo condão mágico das palavras das vossas cartas, na sala



de aula da nossa escola de que tenho tantas saudades, no café onde nos encontramos depois das aulas, no Mac Donald's de fim de semana, nas idas ao cinema no Centro Comercial. Leio e divirto-me com as piadas e maluquices do Filipe, rio com as anedotas do Gonçalo João, com os trocadilhos e invenções da Patrícia e da Joana. Através das vossas cartas, também participei na passagem de ano na Costa da Caparica, na garagem com lareira da casa do Pedro, bebi espumante à meia-noite, convivi e dancei até de madrugada. Caminhei com vocês no carreiro da mata até à Fonte da Telha, ouvi o rugido do mar que estava bravio, contemplei a crista de espuma das ondas altas e até voltei a correr para casa do Pedro quando desatou a cair uma grande carga de chuva que deixou o pessoal com os sapatos atascados e mais ensopados que patinhos num charco.

Ah, obrigado por me terem mandado pelo correio um poster da Sinead O' Connor, tão carequinha como eu, agora que a minha cabeleira castanha e rebelde se zangou comigo e foi de férias. E por me terem lembrado aquela miuda que ganhou o "Chuva de Estrelas" há uns dois ou três anos, com uma canção da dita cantora, e rapou o cabelo de livre e espontanea vontade, e toda a malta lá na escola lhe gabou a coragem e achou o máximo o que ela fez. As coisas são sempre tão relativas na vida, não é?!... Pois, mas o certo é que consegui ultrapassar a fase em que odiava olhar no espelho a minha nuca pelada. Agora, não. Quando tal acontece, penso que é temporário e cumprimento: Olá Sinead O' Connor.

Podem crer, meus amigos, os tratamentos médicos curam-me o corpo - pelo menos tenho fé nisso, pois os resultados das análises são cada vez melhores, sinto-me bastante optimista, menos magra e com mais força. Mas as palavras de conforto, amizade e ânimo que me chegam através do correio, curam-me a alma. Cada carta que recebo traz-me um bocadinho do meu mundo aí tão longe, tem o poder milagroso de diminuir distâncias e preencher de alegria o silêncio solitário do quarto de hospital. Cada carta é um bálsamo tão poderoso como o mais eficaz tratamento. Garanto-vos: Sem o correio que recebo dos meus familiares e amigos, não sei se teria sobrevivido.

Abraços, *morzinhos*. Milhões de abraços.

Ana Isabel